

COD. 332 O terreno escolhido para receber o centro cultural fica localizado estrategicamente em uma via importante da região de Sapopemba, a rua Antônio de França e Silva (São Paulo - SP) que liga a Av. Sapopemba, onde fica localizado o Terminal de ônibus Sapopemba e a Rua Oratório. Para um equipamento público deste porte e desta importância social, tentamos procurar um local de fácil acesso por meio de transporte público e em uma região carente de espaços públicos e culturais na cidade de São Paulo.

Atualmente, o terreno se apresenta degradado, abandonado e subutilizado, com exceção de um campo de futebol, muito utilizado pelos moradores locais e situada bem ao lado da escola pública, que faz um recorte no assentamento.



Fotos tiradas em visitas ao local, mostrando a vista e o campo

A implantação foi desenvolvida a partir da extração de pontos positivos que o lugar apresenta como por exemplo, a vista e o grande desnível, além de suas grandes dimensões, que proporcionariam uma implantação mais horizontal e

espalhada, respeitando assim a morfologia da região, predominantemente de gabarito baixo.

Compreendendo todas as características do lugar, aliado ao programa solicitado optamos pela implantação de três blocos horizontais alinhados em diferentes níveis na fachada principal (rua Antônio França e Silva), mas conectados apenas por circulações verticais, criando assim uma diferenciação dos espaços e seus usos, sem barreiras visuais e grotescas. Além disso, decidimos por manter uma pré-existência que é a quadra, já que esta é um ponto de atração de jovens e se enquadra no aspecto social e cultural que um centro cultural proporciona. Alguns elementos foram acrescentados ao programa, um parque junto a uma área verde designada a preservação permanente (APP) e um mirante. Todos elementos adicionados, visando acentuar a vista que o lugar já proporcionava e contrastar duas vistas a da cidade (tocada pelo Homem) e da natureza (não tocada pelo Homem).

Quisemos possibilitar acessos variados, por diferentes cotas dos platôs, 850.00 (Biblioteca), 847.90 (acesso ao campo de futebol), 847.70 (acesso pelo hall principal), 844.90 (acesso auditório e mirante) e 837.00 (acesso veículos e pedestres ao parque) e com possibilidade através de rampas na reformulação da calçada, para pessoas com cadeira de rodas segundo a norma de acessibilidade da ABNT 9050.

A solução espacial que os ambientes demandariam, devido aos grandes vãos, consequentes dos usos dos ambientes tiveram estritas conexões com as soluções arquitetônicas e estruturais. A biblioteca por sua posição no terreno (cota mais alta) e ser o primeiro ambiente visualizado por quem vem do Terminal merecia um impacto visual, solucionado por ambiente mais dinâmico, criativo, com o aço aparente e pilares circulares. O segundo bloco que abriga o hall principal que reúne as pessoas, queríamos criar uma integração visual da calçada para escadaria interna do projeto, ou seja, ligando o exterior e interior e um bloco suspenso destinado a administração que se transformaria em um acervo para o pavimento superior, da sala de exibição de artes visuais, que necessitava de um espaço mais livre para abrigar diversos tipos de acervos. O terceiro bloco, abriga a Sala de conferência e as duas salas de espetáculos menores e para vencermos os vãos que espaços como esses demandam utilizamos vigas e perfis de aço. O teatro, por suas dimensões que já prevíamos que seriam impactantes visualmente, exploramos o uso de aço, no foyer com uma cobertura inclinada e perfis “I” revestidos por chapas metálicas, assim como no restaurante, para vencer o grande vão interno do auditório por uso de treliças metálicas e uma tesoura podendo ser acessada e assim dar assistência a parte técnica do teatro. E o mirante com pilares em “V” em uma estrutura circular que abrigaria um restaurante suspenso e uma grande árvore no centro.